

Título:	PINOS DE FIBRA DE VIDRO EM DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE: REVISÃO NARRATIVA E APLICAÇÕES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA		
Autores:	Igor Rodrigues da Silva Helena Müller Ricardo Cole Daniel Ertel Lucas Armando Márcia Helena Wagner Magda de Sousa Reis		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Introdução: A reabilitação de dentes tratados endodonticamente com extensa perda coronária requer soluções que unam função, estética e longevidade. Pinos metálicos fundidos, embora tradicionais, apresentam alto risco de fratura e desvantagens estéticas. Nesse contexto, os pinos de fibra de vidro (PFV) destacam-se por propriedades semelhantes à dentina, melhor distribuição de tensões e estética favorável. O êxito clínico, contudo, depende da presença de férula dentária, preparo adequado do conduto, tratamento de superfícies e técnica de cimentação, aspectos fundamentais tanto para a prática clínica quanto para a formação acadêmica. Objetivo: Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi revisar a literatura recente sobre PFV em dentes tratados endodonticamente, com ênfase em protocolos de cimentação e fatores determinantes para o sucesso clínico, subsidiando o aprendizado dos estudantes e apoiando a prática extensionista em Odontologia. Metodologia: Realizou-se revisão narrativa em bases científicas, priorizando estudos sobre adesão, biomecânica e desempenho clínico de PFV. A síntese foi discutida nas reuniões do Projeto Prevenção em Endodontia da UNISC, que atende a comunidade regional com tratamentos endodônticos e restauradores. Principais resultados: Os estudos indicaram melhor adesão com cimentos à base de resina epóxi, irrigação do canal com NaOCl (2–2,5%) associada a EDTA (17%) e uso de silano no PFV. Cimentos convencionais e autoadesivos mostraram eficácia, sendo os últimos mais práticos. A técnica de cimentação influencia no sucesso: ponta alongada para inserção do cimento e fotoativação aumentam a resistência de união. A presença de pelo menos 2 mm de dentina coronária remanescente e a configuração da férula aumentam a resistência à fratura, especialmente quando associados a coroas cerâmicas, que melhor distribuem tensões e reduzem falhas. Conclusão: Os PFV são alternativa segura e esteticamente favorável à reabilitação de dentes tratados endodonticamente, desde que aplicados com protocolos de cimentação adequados e,</p>			



preferencialmente, férula de tecido dentário. Apesar dos avanços, muitos achados ainda se baseiam em estudos laboratoriais, sendo necessários ensaios clínicos longitudinais para consolidar protocolos. O aprofundamento teórico aliado à prática extensionista do Projeto Prevenção em Endodontia fortalece a formação acadêmica e amplia o acesso da comunidade a tratamentos especializados, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 3 (Saúde e bem-estar) e o ODS 4 (Educação de qualidade).

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1_I3bTc2eBQm_a1vEx1EB8dGojw8Ex9BH/view?usp=sharing